

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA**

**ADRIANO FERREIRA BRANDÃO, CARLOS FELIPE TADEU DOS SANTOS
VALENTIM, DAIANA FERREIRA SILVA E LORENA FERNANDA BORGES DE
SOUSA.**

**A PRÁTICA DA ATIVIDADE SÍNTESE DESENVOLVIDA PELA ESCOLA
ITINERANTE HERDEIROS DA LUTA DE PORECATU: A RELAÇÃO DA ESCOLA E OS 40 ANOS
DO MST.**

Relato de Experiência apresentado ao curso de
Aperfeiçoamento do Programa de Formação
Continuada Escola da Terra da Universidade
Federal da Fronteira Sul - UFFS como
requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador(a): Prof.(a) Maria Isabel Farias

LARANJEIRAS DO SUL

2024

Resumo

O presente trabalho busca relatar a atividade síntese dos 40 anos do MST sobre as questões pertinentes mais complexas da construção e conscientização da identidade do estudante, enquanto agente ativo construtor de sua própria história. A temática escolhida é de grande relevância, por contar com elementos do movimento social da luta pela reforma agrária, nesse caso, dá oportunidade de acompanhar a construção e o desenvolvimento do MST ao longo de quatro décadas, identificando suas principais conquistas, desafios e perspectivas futuras em toda sua dinâmica da realidade social e política pela importância da reforma agrária e contextualização histórica no significado da atividade de síntese com participação e o envolvimento dos acampados. Como ele se identifica e se reconhece em seu meio, a cultura local é influenciada por culturas econômicas e interesses particulares. Para esse desenvolvimento propomos dinâmicas que servem de alicerce para o crescimento educacional funcionando como ferramenta eficaz em seu desenvolvimento, configurando um conjunto de argumentos que evidencia um papel fundamental na identidade na Educação do Campo. Os resultados da atividade têm uma enorme relevância para a escola itinerante como um recurso pedagógico que contribuiu com muitos detalhes e fortes argumentos para tornar-se um trabalho ainda mais relevante e persuasivo, com diferentes oportunidades fontes de informação. Neste contexto, desvendamos a potencialidade de uma abordagem pedagógica interdisciplinar de conexão aos saberes da realidade com saberes tradicionais promovendo uma educação contextualizada e engajadora evitando a pretensão, que os faça iguais. Ao englobar diversas áreas do conhecimento e conectar o aprendido com a prática da atividade síntese, reflete ao senso de pertencimento, logo, contribui para uma formação cidadã para entenderem melhor a realidade social que os cercam.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares. Atividade Síntese. Escola Itinerante.

Sumário

Resumo	2
1.Introdução	3
2. Desenvolvimento	5
2.1 Relatos das Práticas pedagógicas.....	5
2.2 Construções dos planos de aula e as temáticas relevantes: potencialidades limitações.....	7
2.3 Escolhas das atividades desenvolvidas na atividade síntese.....	7
2.4 Ações Docentes e Metodologias Aplicadas.....	8
2.5 Desenvolvimentos Interdisciplinares.....	9
2.6 Envolvimento e Apreciações discentes/comunidade.....	10
4. Ações Docentes e Metodologias Aplicadas.....	11
Considerações Finais.....	14
Referências.....	14

1.Introdução

O presente relato é uma descrição da utilização de experiências de aulas interdisciplinares como prática metodológica de ensino, adicionado saberes populares aos saberes científicos na aprendizagem específica dos estudantes. O interesse do tema tem sua origem nos últimos anos, principalmente nos anos seguintes pós pandemia, em que surge a necessidade de maior participação ativa entre os estudantes, destacando a vivência na ótica de enfraquecimento identitários e desinteresse parcial dos estudantes diante das motivações, decorrentes da pressão social. As acelerações e mudanças educacionais e a plataformização¹ opressiva diante do Estado, à organização do movimento revela essa desconexão. Para enfrentar esses desafios, é importante retomar estrategicamente a cultura de luta e a identidade do campo entre os estudantes, sobretudo aos jovens, contribuindo a conceitos da educação crítica com a responsabilidade estabelecidas pelas práticas interdisciplinares nas escolas Itinerantes. O desenvolvimento dos trabalhos no resgate da identidade cultural dos estudantes é garantido pelas práticas pedagógicas da escola e vem do trabalho no próprio campo.

¹ A plataformização é uma plataforma de iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) que oferece recursos digitais de ensino e aprendizagem, está incluído entre eles o Leia Paraná, Redação Paraná, RCO, Quizizz, Sala Virtual, Power BI, e Monitoramento do Desempenho.

O levantamento do trabalho apresenta a experiência de uma atividade síntese desenvolvido no final do semestre por complexos de estudos, em forma de relato, realizado na escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu, ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por adotar metodologia pedagógica que organiza os conteúdos a partir das porções da realidade que fazem parte dos complexos de estudo. Conforme o exposto, relaciona os conteúdos básicos com a realidade do campo, impulsionando uma educação internamente voltada e conectadas às vivências e necessidades dos estudantes na comunidade.

A experiência do relato desenvolvida ao longo do primeiro semestre concentra -se nas práticas interdisciplinares e agroecológicas, com o objetivo geral em Trabalhar e valorizar a identidade camponesa do/a estudante, enquanto agente ativo construtor de sua própria história. Para alcançar esses objetivos foram definidos os objetivos específicos de identificar a cultura local influenciada por culturas econômicas e de interesses particulares para reconhecer a própria identidade; e proporcionar integração dos conteúdos com elementos da realidade na qual estão inseridos/as. Essas práticas contribuem para a formação totalitária dos estudantes, as atividades interdisciplinares e interativas facilitam a compreensão estruturada e integrada do conhecimento, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural com a comunidade local e o movimento social nos estudantes. A escolha da prática da Mostra Cultural e Jogos Interativos de Tabuleiro justificam-se pela aptidão de motivação mais dinâmica e divertida ao abordar conhecimentos mais complexos, na conexão de diversos componentes essenciais para diferentes campos do conhecimento.

Este trabalho promoveu a reflexão coletiva sobre as práticas agroecológicas, que acontece no fechamento do semestre e é articulada por meio da atividade síntese, socializando a prática com a presença da comunidade no dia 03 de julho. A síntese final faz parte do processo do conhecimento em um aglomerado conjunto de informação, que são adquiridos ao longo do semestre, transformada em algo prático que nesse caso torna-se o trabalho coletivo da apresentação. Ela acontece por meios de trabalhos que envolvem os componentes curriculares, como a realização da atividade no pátio da escola, composta por túnel e sala temática revestidos de lona tornando-se público para os visitantes. A ornamentação em especial em comemoração aos 40 anos do MST incluiu vídeos, painéis, cartografias, maquetes entre outros trabalhos. Os conhecimentos acumulados durante o semestre, enriquece a experiência de identidade e compreensão política na capacitação de atuar em suas comunidades. Nesse sentido, o trabalho busca evidenciar como as práticas pedagógicas

interdisciplinares, organizadas em torno dos Complexos de Estudo, podem formar um conjunto de interlocuções que resgatam a cultura de luta e a identidade do campo, ao mesmo tempo que promove uma educação crítica e autônoma na escola do campo destacando a relevância da agroecologia e a prática indisciplinar.

Em meio a essas comemorações em 2024, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) completa 40 anos de luta pela Reforma Agrária, justiça social e grandeza para o campo brasileiro. Para destacar essa história tão importante, as escolas itinerantes surgem como esperança e símbolo de luta. Dessa forma, a importância da educação no movimento busca garantir acesso ao conhecimento e à formação crítica e consciente aos cidadãos, contribuindo na capacidade para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Paralelamente, a Escola Itinerante presta homenagem aos seus 21 anos de compromisso com a educação popular, abrangendo o tema central contextualizado ao longo do ano letivo, em fortalecimento a atividade escolar que ultrapassa fronteiras ao ensino tradicional.

Estes pontos complementam, as sugestões que dão aos estudantes a possibilidade de expressarem sua realidade e a sociedade ao seu entorno, descobrindo a luta pela igualdade, justiça social, relacionada a questões de trabalho e as condições de acesso, compreendendo as necessidades organizativas que estão na base da educação do campo, respeitando esta realidade, superando as formas históricas perpetuadas pelo poder hegemônico, e nesse processo, o campo vem como base de fundamento e sustentabilidade a qualidade de vida por todos, ao invés de uma mínima parcela privilegiada, considerando o como parte importante, dentro do movimento ao qual estão inseridos, organizado culturalmente com base na educação do campo.

3. Relatos das Práticas Pedagógicas

3.1 Escolha do tema, objetivos e conteúdos da atividade síntese

A experiência do trabalho pedagógico foi se organizando em várias etapas, segundo Caldart “E precisa intencionalizar na formação de visão de mundo dos estudantes a necessária relação entre ciências e a vida “(CALDART,2023, p. 271) nesse sentido, destaca-se a importância e o compromisso das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu.

Nos dias 01 e 02 de fevereiro de 2024, aconteceu a semana pedagógica de estudos e planejamentos na escola. Essas atividades foram pensadas contando com a participação dos educadores de forma gradual, ou seja, conforme as necessidades de engajamento dos

educadores, no sentido de incluirmos adaptações, mudanças e reajustes, permitindo qualificação que fossem alinhadas aos PTDs mensais, durante o semestre.

A partir das discussões entre os educadores envolvidos, onde as exposições de ideias de cada integrante foram analisadas e discutidas, iniciou a realizar o planejamento como tema previamente definido, que favorecia o alinhamento as comemorações dos 40 anos do MST.

A escolha do tema dos 40 anos do MST vem de acordo com a história e suas contribuições para a construção e justiça social, perpetuadas por quatro décadas pelo movimento. Relevantemente essas ações também incentivam a participação ativa dos estudantes ao resgate da memória, no desenvolvimento de pertencimento ao pensamento crítico e identidade da cultura camponesa. Para alcançar o objetivo geral, a ação participativa foi um ponto central na execução da atividade interdisciplinar e a realização da atividade síntese. Estudantes, professores, membros da comunidade e representantes do MST estiveram envolvidos em diversas etapas no tempo comunidade.

O próximo passo foi à escolha dos objetivos, que por sua vez, também deveriam estar alinhados ao da escola.

Nesse contexto, estar focados na análise de como as práticas interdisciplinares contribuem para o resgate e a valorização da cultura camponesa e avaliar o impacto destas atividades na construção da identidade do estudante em relação ao sentimento de pertença e construção da consciência crítica. Seguindo essa ordem, de acordo com cada componente, após as discussões entre os educadores envolvidos, selecionamos a partir daí os conteúdos a serem trabalhados, que são: Relações de Poder; Identidade e Diferenças; Tratamento de Informação e coleta de Dados; Relações entre a linguagem e a sociedade e Produção Textual e Comunicação; Cultura Corporal e Jogos e Brincadeiras. Essa abordagem integrada e reflexiva está alinhada à proposta dos Complexos de Estudo ² como são realizados todos os anos.

Por esse motivo, torna-se essencial as discussões, que alerta o poder hegemônico das classes dominantes sobre a influência econômica política e cultural, visto que, só a busca do conhecimento confronta o poder dominante. É importante lembrar que, de acordo com Galdart “A auto-organização remete a uma forma de organizar as relações sociais na escola que é necessário ao conjunto das suas tarefas educativas “(2023, p. 123). Seguindo essa perspectiva para uma educação integral verdadeira, a equipe de educadores, juntamente com a

² Complexos de Estudos é uma prática educativa coletiva, que representa a complexidade desvendando o entendimento do estudante entre a teoria e a prática, que traz a perspectiva de preocupação com a vida cotidiana na comunidade, com o objetivo educativo de luta, reforma agrária popular que incidem a Agroecologia relacionada a realidade local, presente em cada componente curricular, ligados aos conceitos fundamentais, que são responsáveis na direção dos complexos na unidade do plano de estudos.

coordenação pedagógica da escola, durante o encontro reúne-se para discutir temáticas relevantes e como elas podem ser integradas à realidade dos estudantes.

A discussão ocorreu através de um diálogo aberto onde a coordenadora Alessandra e a Pedagoga Danielle, alinham a necessidade de adaptar o currículo escolar compartilhando suas experiências pontuando características individuais, essenciais e específicas de cada estudante que relacionam situações econômicas, dificuldades nos estudos e estrutura familiar, sugerindo promover práticas inclusivas que favoreçam os projetos interdisciplinares, com metodologias ativas aprendizagem colaborativa e articulações com a comunidade etc.

3.2 Construções dos planos de aula e as temáticas relevantes: potencialidades e limitações.

Durante esse tempo, foram elaborados planos de aula interdisciplinares que conectassem conhecimentos com a cultura local, que contextualizasse a história e a geografia do movimento, compreendendo a transformação social, conquista de direitos com as práticas agroecológicas e a luta popular na construção de um plano alinhado ao que se pretendia alcançar. Esse planejamento como proposto pela escola, fora elaborado em drive, onde todos os professores têm acesso e foi disponibilizado no mês de março quando foram inseridos para apreciação de todos os educadores.

A ação permite que os educadores alimentem o plano conforme os espaços de suas horas atividades, com novas metodologias. Foi acompanhado pela equipe pedagógica, até mesmo com sugestões correntes cotidianas.

Ainda nesse momento, no processo de planejamento são apontadas algumas limitações que atrapalham a organicidade da escola como educadores novos com experiência anteriores em escolas tradicionais, carga horária maior em escolas da cidade, dificultando o diálogo e participação coletiva nas formações da escola, controle abusivo do Estado e falhas do sistema hegemônico. Mesmo diante dos desafios a tarefa pedagógica da escola do campo ultrapassa barreiras, se desvencilhando do poder hegemônico e a opressão do governo do Estado querendo a todo custo impetrar sua política pedagógica com suas ferramentas mecânicas e currículos vazios dentro da escola do campo. Em contrapartida, a escola pode contar com educadores mais velhos de jornada com bagagem e formações do MST, o que contribui nas trocas de conhecimento, formação e engajamento dos educadores novo à proposta do campo.

3.3 Escolha das atividades desenvolvidas na atividade síntese

Num segundo momento durante a hora atividade dos educadores, ocorreram diálogos e apontamentos para a escolha das atividades que seriam desenvolvidas na atividade síntese³. Os educadores entenderam que era necessário realizar uma prática metodológica que costurasse o conhecimento do educando com a realidade da escola Itinerante atrelando as vivências do campo.

Nessa mesma caminhada, já na primeira quinzena do mês de março houve diálogos de acordo com o tempo estimados pelos educadores, realizadas conforme vão sendo combinadas as horas atividades. A princípio seriam definidos grupos que contribuísse pelo menos um representante da área do conhecimento incluindo ciências humanas e sociais aplicadas, um do grupo de ciências exatas e outro que representasse a área de linguagens totalizando três grupos. Concordantemente observou se que, havia uma necessidade de fazer apenas dois grupos, pois a divisão por áreas não foi compatível aos intervalos dos educadores verificando-se que deveria aproveitar os dias e educadores desse mesmo intervalo.

Estendendo-se até ao mês de abril foram desenvolvidas ideias contendo sugestão de atividades por cada grupo, para que nenhum educador ficasse de fora, e tivesse ativamente sua participação, foi estruturado um cronograma de forma bem detalhado criado por um drive online e compartilhado com todo o coletivo da escola, para que todos tivessem acesso acompanhando possíveis alterações.

A preparação e práticas das atividades ocorreram no mês de maio, nesta ocasião os diálogos foram realizados em meio aos intervalos, cada grupo com seus propósitos diferenciados, podemos contar com a organização da produção e realização das atividades em sala de aula dispomos com ajustes necessários levando as reflexões dialogadas entre dois momentos tempo aula e intervalos.

3.4 Ações Docentes e Metodologias Aplicadas

Diante de todo o relato exposto, a equipe docente em conformidade nos debates, que favoreceu a criação de ideias pautadas na ludicidade tais como: confeccionar um Jogo Interativo de Tabuleiro e sistematizar os trabalhos para a comunidade em forma de Mostra Cultural. Foram necessárias saídas e pesquisa em torno do acampamento entrevista com mulheres acampadas com histórias de vida e cultura diferentes, produção de biografias partindo das entrevistas realizadas, relatos de ex-dirigentes e coordenadoras pedagógicas.

³ Atividade Síntese, é uma ferramenta do conhecimento pedagógico, que acontece na Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu durante o ano letivo, sua principal funcionalidade é de resumir as principais informações relacionadas à teoria e a prática aos conteúdos trabalhados durante todo o semestre, transformando-as num produto final quando se encerra o semestre.

A partir dos meses referente abril a junho, foi feita uma divisão de tarefas, em que cada educador ficou responsável em acompanhar um pequeno grupo de estudantes, que garantisse o engajamento através das saídas, e sistematização dos trabalhos com acesso a sala de informática. Tal trabalho promoveu à participação ativa dos estudantes e a integração dos conteúdos com a realidade do campo. Contamos com o entusiasmo dos estudantes diariamente, concomitantemente fizemos a definição dos nomes de impacto abrindo um processo de seleção das pesquisas que considerasse personalidade original, mas também tivesse conexão com o acampamento para uso nos peões no jogo de tabuleiro. A colaboração entre todos os envolvidos foi importante para a realização da atividade, garantindo que os conteúdos abordados fossem significativos para os estudantes.

3.5 Desenvolvimentos Interdisciplinares

A interdisciplinaridade contou com diferentes componentes de forma estruturada e colaborativa em bases diárias. A organização das aulas contou com a colaboração e participação de outros educadores na troca de experiência específica favorecendo a inter-relação dos conteúdos dentro do próprio componente. Promoveu as conexões entre diferentes temas e como são integrados aos conceitos abordados para chegar ao objetivo desejado.

Entre os meses de março a junho os componentes disciplinares se organizaram de maneira correlacionada:

História: houve trocas indisciplinadas relacionada aos componentes de Geografia, Biologia e Química, nos quais, os estudantes investigaram os impactos da Segunda Guerra Mundial com a Agroecologia, no que concerne saída em torno do acampamento, além da prática possibilitar estudos ao pasto coletivo, visitas de famílias, reservatórios de leite e bosque comparando a processos agroecológicos dentro de acampamento.

Em maio estendeu-se trocas de experiências com apoio da Geografia e Sociologia na construção de uma cartografia social. Ao passo que em junho contou com a abordagem da trajetória do MST, desde sua fundação até os dias atuais com suas lutas e conquistas contribuindo com o componente de Geografia referente às terras e a organização espacial, ao discutir o impacto ambiental e social das práticas agroecológicas, que foram realizadas pelas observações das pesquisas e investigação dos educadores envolvidos através dos relatos em forma de diálogos com a comunidade.

Sucedeu a apreciação de conteúdos relacionados à Biologia, onde estudamos a biodiversidade das sementes e com a Sociologia temas relevantes sobre a reforma agrária, a organização social.

Educação Física: aulas dialogadas e articuladas em sala abordando o princípio da Agroecologia relacionando com conteúdo de Ciências e Geografia, aos ecossistemas e sustentabilidade, abordando a ocupação do solo. Através da disciplina, foi possível favorecer a Sociologia com os estudos das relações sociais e culturais dentro do acampamento, com anotações detalhadas sobre cada brincadeira mencionada, tal qual, descrições dos alimentos e modos de produção, envolvendo a Arte nas representações visuais em um painel, onde as atividades construídas por registros fotográficos e miniaturas de livros foram disponibilizadas.

Matemática: foi dedicada ao tratamento de informações, investigando as origens relacionadas às disciplinas de língua Portuguesa e Educação Física, que possibilitou a coleta de dados através das pesquisas realizadas com a comunidade onde favoreceu esta coleta para a disciplina de matemática, tais como as brincadeiras em Ed. Física; bosque agroflorestal em história com relação ao agendamento de uso. Estende-se com o componente de Arte, encaminhando-se para representações visuais que simbolizam os valores do MST diante de uma roda de conversa em agroecologia na preparação de painéis sobre a história do MST e a escolha dos nomes dos peões para uso no jogo de tabuleiro, que foram Ana Primavese; Iraci Salete Strozack; Paulo freire; Che Guevara e Chico mendes.

Língua Portuguesa: partiram da estrutura e características dos gêneros textuais entrevista e biografia, retomando com os educandos aspectos importantes e condizentes a cada tipologia textual. Primeiramente foram lidas e interpretadas oralmente, biografias de lutadores e personagens célebres importantes para a luta social, mesmo porque são ex-coordenadores e ex-dirigentes como: Cristina Souza Dias; Cleonisse Kosmam de Lima; Miriane de Souza Leite; Natiele da Silva Celestino da Silva; Anízio Cardoso Ribeiro. Todos considerados influente no acampamento, além de terem contribuído de forma ativa na escola por muito tempo.

Nas aulas seguintes, os educandos foram orientados na produção de roteiro de questões as quais subsidiariam a entrevista na comunidade.

Foram realizadas pesquisas, através de entrevistas aos moradores, onde registraram as brincadeiras de infância, alimentos consumidos e formas de produção. Essas atividades contextualizaram as disciplinas de História, Ciências e práticas culturais das brincadeiras, bem como, os componentes de Matemática e Língua Portuguesa, onde trabalharam as informações desenvolvendo perguntas incorporadas à mostra cultural. Tais perguntas conduziram aos diálogos referentes à:

01- O que a motivou vir morar no acampamento?

02- Descreva como é morar no espaço de transformação da reforma agrária

03- Você participa das atividades de organização do acampamento? Quais?

04- Se fosse fazer um convite para alguém vir morar em um lugar de reforma agrária, como diria?

05- Como você vê a reforma agrária e o MST antes de fazer parte desta comunidade?

A entrevista realizada através de diálogo, com a participação ativa das famílias, conduziu a relato escrito respondendo as questões exposta acima, bem como o fornecimento de fotos que foram escritas manualmente para disposição no mural sobre os integrantes da comunidade.

3.6 Envolvimento e Apreciações discentes/comunidade

Durante esse percurso os estudantes fizeram parte central na execução das atividades, os trabalhos demonstraram autonomia de pesquisa e coordenação das tarefas realizadas.

Tomamos como referência a intencionalidade cotidiana ao trabalhar diferentes componentes ao elaborar tarefas e atividades que sejam adequadas ao nível de conhecimento e desenvolvimento de todos os estudantes. A introdução dessas ações, também traz consigo desafios e limitações, que necessitam de considerações específicas para alcançar um bom resultado. Diante de assuntos mais complexos, os estudantes com necessidades de maior atenção, por estar dispersos e envolvidos em conversas paralelas, bem como os que apresentam poucas habilidades em algumas áreas do conhecimento, demonstraram desinteresse e frustração.

Outro fator limitante é a sobrecarga por partes de alguns educadores, exigindo assim uma maior flexibilidade em aperfeiçoar o tempo relacionado à carga horária com a produção dos trabalhos e saídas ao acampamento. É bem verdade que geralmente as atividades de escritas, as próprias entrevistas, alguns estudantes não responde bem as abordagem, se posicionam de maneira tímida de pouca articulação, da mesma maneira com relação a leitura, onde apresentam determinada vergonha em ler em voz alta.

Simultaneamente os membros da comunidade contribuíram para o desenvolvimento das ações estudantis fora da escola, mesmo porque comunidade participou das entrevistas, colaborando com tudo que lhe é possível, até mesmo na apreciação das apresentações realizadas pela escola. O desempenho e a partilha são o centro das atenções no que diz respeito a mediar seus conhecimentos e experiências. Durante as ações na comunidade, agricultores locais ofereceram práticas cotidianas de cultivo e trocas de conhecimento levando amadurecimento com a conexão entre a escola e a comunidade, fortalecendo ainda mais o aprendizado enriquecendo-os com perspectivas e práticas reais.

Ao trabalhar as ligações nos diferentes componentes curriculares, os estudantes aprenderam a pensar de forma criativa e a solucionar problemas de forma produtiva. Com as atividades práticas, em torno do acampamento a motivação e o engajamento dos estudantes, o

aprendizado ao longo do tempo passa a ficar mais prazeroso, levando o maior desempenho nas avaliações e um interesse mais aprofundado pelo estudo.

4. Ação interdisciplinar e Avaliação dos Processos

É importante considerar alguns aspectos complementar de como os conteúdos são discutidos na vivência dos estudantes nos trabalhos escolares e conectar o conhecimento com a realidade do contexto do ensino fundamental ao médio, assim demonstrados de forma prática relevantemente.

O local para a socialização da Mostra Cultural, inicialmente estava previsto para ocorrer no barracão do acampamento, devido a imprevistos, foi necessário adaptá-lo para o refeitório da escola, e após outra avaliação, julgou-se necessário realizar no espaço entre as salas de aulas e corredores. O momento de socialização da atividade estava previsto para o dia 26 de junho 2024, no entanto, o trabalho foi adiado para 3 de julho, devido a questões de organicidade, tempo hábil e falta de materiais necessários para execução das tarefas. Independentemente das dificuldades, felizmente houve adaptações necessárias, permitindo uma execução notável e relevante.

Os educadores dividiram-se em dois grupos distintos, no entanto, a atividade acontece no mesmo dia, unificando esforços na mesma atividade, assim desempenhamos uma experiência expressiva para os estudantes. Foi instalado lona preta no pátio da escola, simbolizando os barracos utilizados na chegada da ocupação, rememorando reflexões de luta e resistência oriundos do movimento MST. Enquanto pais e estudantes passavam na sala temática para observar os trabalhos expostos, outros, assistiam em forma de cinema instalado no corredor da sala de aula, a vídeos produzidos pelos próprios estudantes com o educador de História. De maneira dinâmica e interativa, os educadores das disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia, Matemática e Educação Física, juntamente com educandos, elaboraram perguntas relacionadas às características da Escola Itinerante e a vivência e realidade do acampamento em forma de um tabuleiro gigante proporcionando o conhecimento dos conteúdos indisciplinares trabalhados em sala de aula. Este jogo proporcionou autonomia de conhecimento, mas também engajou os estudantes de forma lúdica e interativa conforme demonstrada na figura 01 abaixo.

Figura 01 Jogos de Tabuleiro



Fonte: arquivo da escola MST, 2024.

O evento da culminância da Atividade Síntese foi aberto para toda a comunidade, que se tornou uma vitrine viva de aprendizado e solenidade da cultura local. Foi possível contar com a presença de visitantes de escolas da cidade, onde apresentamos valores tradicionais, além da cultura da escola do campo, ao que engrandece ainda mais a experiência, proporcionando uma jornada de crescimento e uma valorização do trabalho coletivo. Uma das análises mais cuidadosas aconteceu dentro de uma das salas de aula, de forma temática, desenvolvendo uma mostra cultural referenciando a agroecologia com todos os trabalhos realizados no semestre em comemoração aos 40 anos do MST. Esses trabalhos, além da ornamentação, remetem alimentação saudável, sementes, fotos e vídeo, maquetes, cartazes, cartografias e apresentações orais, em que expressam o profundo entendimento e a criatividade dos estudantes ao abordar a temática com a comunidade como demonstra a figura 02.

Figura 02 Mostra Cultural



Fonte: arquivo da escola MST, 2024.

A intencionalidade de estratégias metodológicas distintas, com trabalhos interdisciplinares foi observada através da auto-organização dos estudantes no percurso da culminância, às apresentações. A atividade síntese interdisciplinar na **Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu** enfatiza o trabalho árduo em reconhecimento de aprovação de aprendizado, destacando-se pela colaboração entre educadores, com envolvimento dos estudantes e a participação ativa da comunidade. E essa participação envolveu todos da comunidade sendo uma resposta positiva dos saberes científicos aos saberes populares. Esta experiência reforçou o compromisso da escola com a educação que transforma a valorização das raízes culturais do campo.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do trabalho educativo, foi possível constatar que os membros da comunidade ao serem entrevistados, perceberam que a educação é um dos primeiros requisitos para uma formação digna do ser humano. Nesse caso, a luta que esses integrantes tiveram também está relacionada ao direito de que suas crianças e jovens frequentassem uma escola e que fosse através de uma formação diferenciada. A concepção de educação do campo que permeia a Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu está relacionada à busca por uma aprendizagem concreta e vivida diariamente, que os conhecimentos estudados e construídos possam contribuir para sua sobrevivência econômica e social, e ao mesmo tempo dar passos significativos na construção de um novo tipo de sociedade mais justa e igualitária.

Por tanto, ao observamos que as metodologias utilizadas desenvolveram saberes teóricos relacionados com a prática. A Atividade Síntese que fora uma experiência impactante, visto que os estudantes conquistaram a aprendizagem por diversos temas dos componentes resultantes destas práticas mais produtivas e dinâmicas. Nesse contexto, buscamos a possibilidade de mudança e a valorização da cultura existente no campo promovendo um desenvolvimento completo e sustentável, tornando as atividades mais significativas envolvendo no protagonismo do estudante desempenhando papel criativo e colaborativo através de um pensamento crítico e consciente.

Referências:

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

FARIAS, Maria Isabel; FINAO, Roberto Antônio; LEITE, Valter de Jesus (orgs.). **Inventário da realidade e cartografia social: possibilidades metodológicas nas escolas do campo.** Guarapuava: Apprehendere, 2022.

FREITAS, L. C.; SAPELLI, M.; CALDART, R. (orgs.). **Plano de estudos.** Cascavel, PR, 2013.

GALDART, Roseli Salete. Sobre as tarefas educativas da escola e atualidade. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

LEITE, Maicon Diekson Costa et al. **Plano de Estudo Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Itinerantes do Paraná/MST.** Santo Ângelo: Metrics, 2023.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Referencial Curricular do Paraná. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 6 jul. 2024.